

Padre Afonso nasceu no Bairro da Cruz das Almas, em Tietê (SP), no dia 05 de março de 1951, filho de José Savassa e Leonilde Milani Savassa. Ele estava residindo na Paróquia Santuário São Geraldo Majella, em Sorocaba, onde ocupou o cargo de pároco.

Em tratamento nos últimos meses, passou por uma cirurgia na coluna e depois de algumas complicações foi internado no Hospital Samaritano, em São Paulo, onde faleceu às 11h do dia 27 de fevereiro.

■ SAUDADE

## Padre Afonso: “O que fazemos em vida é a conta que prestamos ao Pai”

A passagem do padre José Afonso Savassa por Araraquara não foi tão longa, porém, o tempo certo para nos dar uma nova Igreja de Santa Cruz e conquistar a cidade.

A morte do padre José Afonso Savassa, que completaria 69 anos neste dia 5 de março, para nós araraquarenses, representa uma perda irreparável por tão somente os 15 anos da sua permanência em nossa cidade. Quem perdeu mais ainda, foi a igreja católica, para quem o padre Afonso se dedicou uma vida toda.

Do seu nascimento em Tietê à sua morte no Hospital Samaritano em São Paulo nesta quinta-feira, foi um longo caminho de paz, acima de tudo de muito trabalho em prol de uma atividade, que é a de sacerdote e que dia após dia, torna-se tão rara e escassa e aos poucos vamos perdendo den-

tro da religiosidade cristã as nossas maiores referências.

Afonso nos seus 15 anos de permanência em Araraquara foi símbolo da proximidade entre a igreja e a população; ajustou sua postura de sacerdote aos costumes da nossa gente e como se fosse por um encanto divino, conquistou o carinho e o respeito de cada um para pedir ajuda e assim reformar a Igreja de Santa Cruz.

Ao deixar a marca do seu trabalho num templo considerado tradicional da cidade, peregrinou em sonhos para que nós humanos nos aproximássemos bem mais, uns dos outros, como irmãos fraternos e fizéssemos despertar a alegria de Deus pela vida.

Agora, o vazio da sua partida é o silêncio que não gostaríamos de ter, mas seus exemplos – principalmente de conforto e esperança – haverão de se perpetuar nas mãos da padroeira da igreja entendida como a casa do padre Afonso.

Se para nós, a restauração da

igreja foi a principal marca de sua gestão, além da realização de inúmeros eventos religiosos e sociais na comunidade, devo confessar que haverá de surgir exemplos de trabalho mais belos ainda dentro do anonimato que ele sempre procurou ter. “O que fazemos, realizamos em vida, é a conta que prestamos ao Pai”, disse um dia, bem longe do que faz o homem público disposto a uma grande festa para somente inaugurar a colocação de um cano d’água.

Se já foi triste sua partida 5 anos atrás, imaginem agora a dor para os que acompanharam sua caminhada por mais de 50 anos, entendida como uma dádiva divina desde seu noviciado em 1971, quando professou os primeiros votos de pobreza, castidade e obediência além do juramento de perseverança na Congregação do Santíssimo Redentor, no dia 5 de fevereiro de 1972. São declarações de amor ao Pai, coisas que raramente ouvimos nos tempos atuais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA  
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 121 / 2020

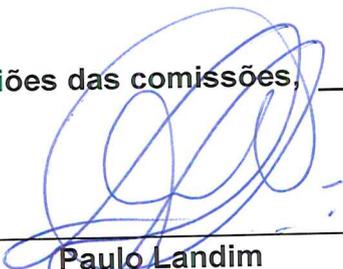
Por meio do presente Requerimento nº 313/2020, pretende o Vereador e Presidente Tenente Santana que passe a integrar os Anais da Câmara Municipal de Araraquara a matéria publicada na Revista Comércio, Indústria e Agronegócio, edição nº 176, de março de 2020, página 35, intitulada "Padre Afonso: 'O que fazemos em vida é a conta que prestamos ao Pai'".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A do Regimento Interno desta Casa de Leis.

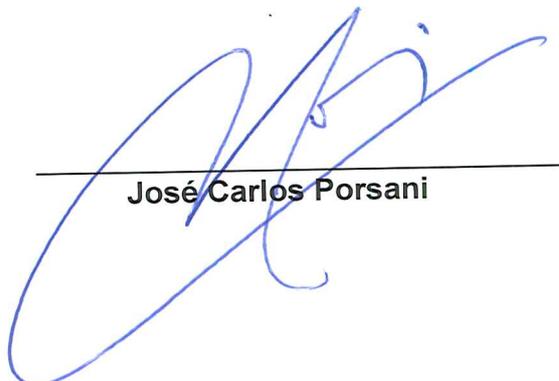
Esta comissão é favorável à inserção requerida.

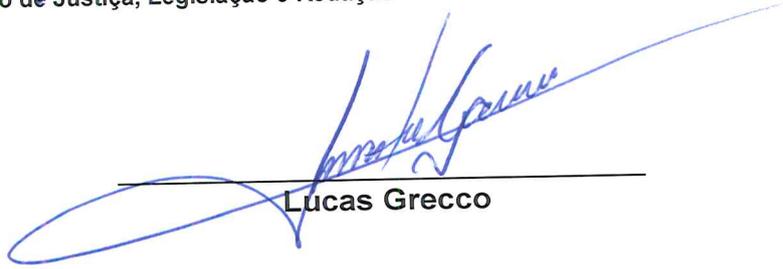
É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 13 MAR. 2020

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Landim

Presidente da Comissão de Justiça, Legislação e Redação

  
\_\_\_\_\_  
José Carlos Porsani

  
\_\_\_\_\_  
Lucas Grecco